

Os objetivos da Laudato Si' e as boas práticas

Um manual para apoiar o
desenvolvimento dos planos de ação
da Laudato Si' por parte das
comunidades religiosas locais das
Províncias e das Congregações

*Plataforma de
Iniciativas
Laudato Si' (PILS)*

Setor Comunidades
Religiosas
Março 2022

CONTEÚDOS

Objetivos da Laudato Si' e boas práticas	2
OLS 1 - Resposta ao grito da terra	5
OLS 2 - Resposta ao grito dos pobres	9
OLS 3 - A economia ecológica	13
OLS 4 - Adoção de estilos de vida sustentáveis	17
OLS 5 - Educação ecológica.....	21
OLS 6 - Espiritualidade ecológica	25
OLS 7 - Resiliência e valorização da comunidade	29

OBJETIVOS DA LAUDATO SI' E BOAS PRÁTICAS

A Plataforma de Iniciativas da Laudato si'

A Plataforma de Iniciativas Laudato Si 'é uma colaboração única entre o Vaticano, uma união internacional de organizações católicas, e "todos os homens e mulheres de boa vontade". (LS 3) Com uma abordagem verdadeiramente ascendente, está enraizada nos pontos fortes e nas realidades das comunidades em todo o mundo permitindo que todos tomem medidas decisivas, aqui e agora "enquanto caminhamos juntos em direção a um futuro melhor. (LS 161)

Neste momento de kairós, estamos a responder ao apelo para a cura da nossa relação com Deus, com o nosso próximo e com a própria Terra. Através da Plataforma de Iniciativas Laudato Si ', estamos a percorrer juntos o caminho de "um longo processo de regeneração" (LS 202).

A Plataforma de Iniciativas Laudato Si permite que a Igreja universal e todas as pessoas de boa vontade respondam à Laudato Si, a encíclica do Papa Francisco sobre o cuidado da nossa casa comum.

Explorando os ensinamentos antigos da nossa fé à luz da crise ecológica de hoje, aprendemos que "tudo está conectado". (LS 91) Como a nossa relação com o nosso divino Criador foi negligenciada, as relações humanas começaram a vacilar e o nosso mundo tornou-se mais quente, mais seco e sem vida. Como resultado, todos sofremos, especialmente os mais pobres e vulneráveis. Estamos perante uma "crise socioambiental única e complexa". (LS 139)

Há esperança. O Papa Francisco chama-nos a desenvolver uma "consciência amorosa" a respeito desta casa que partilhamos e a agir baseados nos valores que nos estão a peito (LS 220).

Com base em "três relações fundamentais estreitamente ligadas: a relação com Deus, a relação com o próximo e a relação com a terra", comprometemo-nos a pôr-nos "no caminho, que tem de mudar". (LS 66, 202) Abraçamos o nosso lugar na "ordem e dinamismo" que o nosso Criador estabeleceu e embarcamos urgentemente em novas formas de viver com "criatividade e entusiasmo" (LS 221, 220).

Os objetivos Laudato Si'

Discernir uma resposta à crise ecológica é um profundo ato de cuidado. Neste momento de kairós, é preciso ação. Os Objetivos Laudato Si' orientam as nossas ações. Redefinem e reconstróem a nossa relação uns com os outros e com a nossa casa comum. A sua abordagem holística reconhece os limites planetários de todos os sistemas socioeconómicos e as raízes humanas da crise ecológica, exigindo uma revolução espiritual e cultural para implementar a ecologia integral.

Os 7 Objetivos Laudato Si' (LSGs), são:








-  1. Resposta ao grito da terra
-  2. Resposta ao grito dos pobres
-  3. A economia ecológica
-  4. Adoção de estilos de vida sustentáveis
-  5. Educação ecológica
-  6. Espiritualidade ecológica
-  7. Resiliência e valorização da comunidade

Fig. 1 - Diagrama dos 7 Objetivos

Como mostra o Diagrama dos Objetivos (Fig. 1), cada um dos 7 LSG está conectado com os outros seis. Tudo está conectado, e quando trabalhamos sobre um objetivo, acabamos por influenciar também os outros. Na parte de cima do Diagrama encontramos os dois objetivos gerais, ou seja, a resposta ao grito da Terra e ao grito dos Pobres. A linha de fundo é a resiliência e o empowerment da comunidade. Na verdade, a LSAP está pensada como um processo a partir de baixo e, portanto, é caracterizado pela subjetividade das pessoas e da



comunidade que nele participa. No lado esquerdo do Diagrama, vemos os objetivos da economia ecológica e a adoção de estilos de vida sustentáveis, ou seja, os impulsionadores fundamentais do mundo insustentável de hoje. Finalmente, do lado direito, encontramos a educação ecológica e a espiritualidade ecológica, que são os objetivos que levam à conversão ecológica e à revolução cultural de que necessitamos para um futuro sustentável, justo e fraterno.

É tempo de agir! Para alcançar 7 Objetivos, precisamos de ter um impacto positivo nas nossas vidas, nos ecossistemas ao nosso redor e nas estruturas e políticas socioeconómicas, para que a mudança possa acontecer, tanto local quanto estruturalmente. Ou seja, os nossos planos de ação devem apresentar **resultados** que contribuam significativamente para o alcance dos Objetivos. Por sua vez, esses resultados serão fruto de boas práticas. Nas páginas seguintes ver-se-á a correspondência entre resultados e objetivos e quais as **boas práticas** que as Congregações religiosas poderão adotar.

Este Caderno não pretende ser exaustivo de todas as boas práticas que podem ser adotadas pelas Congregações religiosas em diferentes níveis, ou seja, comunidades locais, Províncias ou outras Circunscrições, e nível de Instituto / Congregação. É apenas um ponto de partida para partilhar algumas ideias que se mostraram eficazes. Portanto, esperamos que estes exemplos vos possam inspirar e também à vossa comunidade e façam surgir outras intuições para transformar as práticas que poderão ser adicionadas à lista. Por isso, no fim de cada secção há um espaço para anotar as suas experiências eficazes e acrescentar outras práticas que são particularmente significativas no vosso contexto específico.

Resposta ao grito da Terra



A Resposta ao Grito da Terra é um apelo a proteger a nossa casa comum para o bem-estar de todos, enquanto enfrentamos a crise climática, a perda da biodiversidade, bem como a sustentabilidade ecológica. As ações podem incluir a adoção de energia renovável e medidas de suficiência energética, a obtenção da neutralidade de emissões de carbono, a proteção da biodiversidade, a promoção da agricultura sustentável e a garantia de acesso à água potável para todos.



Resultados para atingir o objetivo	Boas práticas para as congregações religiosas
Proteger o clima	Instalar painéis solares nas comunidades e em alguns projetos
	Promover a transição às energias renováveis mesmo se, inicialmente, requer um investimento considerável.
	Fazer o isolamento dos edifícios (onde for possível e pertinente).
	Comprar créditos de energia renovável (onde estiverem disponíveis)
	Reduzir o uso de energia elétrica através de ações concretas (substituir as lâmpadas tradicionais pelas LED, desconectar da rede ou desligar aparelhos em stand-by, desligar luzes desnecessárias, instalar eletrodomésticos eficientes, prestar atenção à etiqueta energética no momento da compra, preferir as classes A++, A+, etc.)
Restaurar e proteger a biodiversidade	Plantar árvores nativas em grande número em parceria com a comunidade local e outras redes.
	Plantar e cuidar os grandes jardins nativos.
	Conhecer a biodiversidade do contexto, as espécies em perigo e sensibilizar as comunidades
	Identificar e remover as espécies invasivas.
	Promover a agricultura regenerativa através de hortas comunitárias, crianças em idade escolar, ervas medicinais.
	Formar os agricultores nesta consciência ecológica, principalmente nas áreas rurais onde estamos inseridos.
	Apoiar os pequenos agricultores, os povos indígenas que viveram e protegeram a natureza, a floresta e outros seres vivos
	Aprender a importância de proteger os polinizadores (como pássaros, morcegos, abelhas e borboletas) juntamente com as comunidades locais.
	Reduzir a ênfase em dietas à base de carne
	Proteger animais/aves da crueldade e da exploração
Garantir áreas naturais suficientes	
Proteger os cursos de água e a terra	Criar cantos de compostagem com o lixo doméstico, evitando o uso de fertilizantes.
	Estabelecer modelos de irrigação conservadores, como a irrigação por gotejamento.
	Estabelecer campos de plantas conservadores ao longo das costas ou cursos de água juntamente com as comunidades locais.

	Remover ou evitar as superfícies impermeáveis, como o asfalto e o cimento em jardins e ao redor dos edifícios.
Proteger os cursos de água e a terra	Organizar campanhas regulares para a prevenção e a remoção de resíduos em locais públicos.
	Organizar campanhas de limpeza pública ao longo de rios e cursos de água próximos.
	Recolher e utilizar a água da chuva. Economizar água e consciencializar para fazer o mesmo.
	Apoiar as comunidades locais no acesso à purificação adequada da água.
	Apoiar e desenvolver projetos de construção de poços e caixas d'água, de acordo com as necessidades do contexto.
Terra: minas, minerais	Desinvestir em combustíveis fósseis e outros investimentos prejudiciais à sociedade e ao meio ambiente.
	Reduzir o cultivo de monoculturas, culturas comerciais e incentivar os agricultores a cultivar mais culturas alimentares locais e culturas múltiplas.
	Incentivar, aumentar os métodos de agricultura orgânica, agricultura sustentável, compostagem, vermicultura, etc.
	Trabalhar para parar a extração de combustíveis fósseis e aderir a movimentos anti-mineração (por exemplo, Iglesia y minería, justice in Mining etc.).
	Parar o uso de fertilizantes químicos e culturas geneticamente modificadas (GM).
	Usar os terrenos das comunidades institucionais, eclesiásticas e religiosas de forma ambientalmente correta.
Água (Rios, Oceanos e todos os corpos hídricos)	Usar a cobertura morta e diluir a água no início da manhã ou no final da tarde para reduzir a evaporação.
	Reduzir os fluxos de água residuais humanas e dos animais nos cursos de água.
	Usar a água escura para regar jardins ornamentais.
	Promover alternativas à água engarrafada.
	Garantir água adequada para necessidades não humanas (para as zonas húmidas, fluxos sazonais).
Prevenir a poluição do ar	Evitar queimar o plástico.
	Voos Offset (substituir os voos é um estilo de vida sustentável).
	Usar tecnologias que não produzam poluição atmosférica ou que produzam pouca.

Resposta ao grito dos Pobres



A Resposta ao Grito dos Pobres é um apelo a promover a justiça

ecológica, conscientes de que somos chamados a defender a vida humana desde a sua concepção até à morte e todas as formas de vida sobre a Terra. As ações podem incluir projetos para promover a solidariedade, com particular atenção para os grupos vulneráveis, como comunidades indígenas, refugiados, migrantes e crianças em risco, e a análise e melhoria dos sistemas sociais e programas de serviço social.



Resultados para atingir o objetivo	Boas práticas para as congregações religiosas
Proteger cada vida	Desenvolver uma série de eventos educativos públicos para incentivar a defesa da vida humana desde a concepção até a morte natural; convidar quem, da Igreja, deve tomar decisão e/ou leigos.
	Desenvolver uma série de eventos educativos públicos para explorar as formas passadas e atuais de escravidão/tráfico de pessoas na área local e implementar uma campanha contra a escravidão/tráfico.
	Articular a defesa dos direitos humanos com a qualidade do meio ambiente por meio de projetos e programas específicos.
Garantir o acesso aos serviços WASH	Educar os membros da comunidade a reclamar o seu direito à água potável gratuita e participar do trabalho de advocacia.
	Partilhar com os pobres o acesso à água potável.
	Proporcionar espaços acolhedores, bonitos e limpos e a formação à higiene em geral, envolvendo educadores locais ou agentes sociais.
	Oferecer educação em saúde, envolvendo a população local para juntos, encontrar soluções partilhadas em benefício da saúde de todos.
	Aplicar metodologias participativas na programação de projetos de agricultura, pecuária, saneamento básico e saúde, para que todos tenham um papel igual.
	Conhecer as culturas indígenas existentes no país ou na região, a sua cultura, a sua língua e acompanhar e apoiar os povos indígenas para que mantenham os seus direitos à terra e à água.
Garantir o acesso à terra e ao ar puro	Valorizar a sabedoria das comunidades indígenas e envolver pessoas significativas para partilhar com os outros as suas opiniões sobre a biodiversidade, o clima e o seu amor pela mãe terra.
	Garantir uma educação formal de qualidade aos indígenas, especialmente às mulheres jovens, e envolver neste trabalho importante entidades e pessoas generosas.
	Promover o empowerment dos povos indígenas formando catequistas, professores e assistentes sociais para que sejam eles a acompanhar as comunidades no respeito pela sua cultura e mentalidade.

	Envolver a população no cuidado e gozo dos espaços públicos de uso comum (parques, jardins, etc.) e na conservação do património bio-cultural.
Fazer crescer a solidariedade para com as pessoas vulneráveis da comunidade	Vigiar que as crianças estejam protegidas da poluição do ar nos locais onde brincam e estudam.
	Realizar uma análise social para identificar os desafios causados pelos sistemas sociais em crise (como a fome, a falta de casa, de trabalho) e quem é mais vulnerável (como migrantes, crianças, trabalhadores, comunidades indígenas etc.).
	Construir sobre o carisma congregacional para viver a opção pelos pobres - aqueles que são afetados por sistemas falidos - através de programas que enfrentam as necessidades básicas, tanto em termos de serviço direto como de ação social (Defensa dei diritti - advocacy, JPIC).
Partilhar recursos e sabedoria	Em solidariedade com as pessoas afetadas por sistemas falidos, desenvolver e acompanhar programas educativos para lidar com a desigualdade a longo prazo entre as pessoas, oferecendo cursos de língua local, formação profissional, cursos de alfabetização, elementos de gestão de recursos, etc.
	Facilitar o envolvimento dos idosos e dos sistemas de conhecimento indígenas num esforço colaborativo para resolver as questões comunitários e sociais.
	Cuidar das pessoas idosas e valorizar o seu conhecimento e experiência da história e dos desafios da comunidade e das práticas coletivas.
	Utilizar os recursos da Congregação (como espaço, competências, redes) e criar projetos ou eventos que contribuam para o desenvolvimento integral da comunidade local e para o bem comum.
	Promover o voluntariado local, acolhendo os voluntários de diferentes culturas e nacionalidades na comunidade e acompanhando-os na sua integração no contexto e no serviço social.
	Reconhecer os talentos e os dons dos outros e envolvê-los em programas de promoção das pessoas atingidas por sistemas de falência.
	Como parte do vosso processo de orçamento, defina o que significa "suficiente" para a vossa comunidade (com uma atenção particular para a riqueza espiritual e para as relações) e, se há recursos monetários para projetos que criem sistemas sociais equitativos ou estabeleçam

A Economia Ecológica



A Economia Ecológica reconhece que a economia é um subsistema da sociedade humana que, por sua vez, está incorporado na biosfera, nossa casa comum. As ações podem incluir a produção e o consumo sustentáveis, investimentos éticos, desinvestimento dos combustíveis fósseis e de qualquer atividade prejudicial ao planeta e às pessoas, o apoio às economias circulares e a prioridade do trabalho de cuidado e proteção da dignidade dos trabalhadores.



Resultados para atingir o objetivo	Boas práticas para as congregações religiosas
Construir e apoiar a economia circular	Divulgar um guia de 4Rs (Reduzir, Reutilizar, Reciclar, Reparar) e organizar fóruns para as comunidades partilharem experiências e boas práticas.
	A comunidade compra a revendedores que usam materiais reciclados na sua produção de mercadorias.
Garantir que os investimentos financeiros sejam éticos e sustentáveis	A Província/Congregação desvincula-se dos combustíveis fósseis e de qualquer atividade prejudicial às pessoas e ao planeta ou assina o compromisso de não investir no futuro.
	A Província/Congregação investe em empresas socialmente responsáveis (ex. energia renovável).
	A Província/Congregação escolhe sociedades bancárias éticas, como instituições financeiras pertencentes a cooperativas e aquelas que oferecem produtos financeiros com critérios claros de investimento social.
	A Província/Congregação escolhe seguradoras éticas, como instituições financeiras pertencentes a cooperativas e aquelas que oferecem produtos financeiros com critérios claros de investimento social
	A Província/Congregação juntamente com outros órgãos eclesiais comunicam-se com os seus assessores financeiros para comunicar a visão e os valores da LS e para garantir uma avaliação eficaz da ética e da sustentabilidade.
A Congregação realiza programas de formação permanente para os animadores, para promover a consciência crítica das estratégias e princípios de programação económica.	
Investir na economia real local	A comunidade/província participa em acordos com cooperativas e empresas sociais para alcançar o 3º nível (equidade social, qualidade ambiental, prosperidade económica), a um nível razoável do seu orçamento.
	A comunidade religiosa apoia projetos agro-económicos na comunidade local e melhora as atividades de agregação de valor dos

	produtos da colheita para aumentar a produtividade agrícola e a renda familiar.
Comprometer fundos para a redução do carbono	A Província/Instituto destina anualmente 10% da despesa total em viagens aéreas para financiar projetos verdes como o reflorestamento, a energia renovável, a eficiência energética, etc.
Prática de aquisições sustentáveis e justas	A comunidade adota processos de seleção/aquisição de fornecedores que beneficiam as empresas com salários e padrões éticos e um empenho para a sustentabilidade, especialmente lideradas por representantes.
	Adotar uma abordagem de custo total de propriedade para aquilo que a comunidade compra.
	Fazer uma lista sustentável de compras para a comunidade e o local de apostolado, dando prioridade a produtos certificados como ecológica e socialmente sustentáveis.
	A comunidade adquire bens a revendedores e produtores locais, e não globais ou online.
Garantir a dignidade dos trabalhadores	Certificar-se de que o pessoal e os colaboradores da comunidade são pagos com o salário justo.
	Adotar um estilo colaborativo de ministério, com práticas participativas de programação, monitoramento e avaliação no contexto da comunidade e do apostolado.
	Empenhar-se em apoiar pastoralmente os "assistentes sociais" dentro da comunidade cristã e fora.
	Designar uma certa percentagem do vosso orçamento para as compras de Comércio Justo e Solidário, dentro de Grupos de Compra Solidária, em Agricultura Apoiada pela Comunidade, Empresas Sociais, etc.
Meios de subsistência seguros nas comunidades a baixo custo	A Comunidade promove cursos de formação para o desenvolvimento das capacidades e investe num negócio sustentável para permitir às comunidades pobres passar à economia verde.
	A Comunidade promove e/ou empenha-se em microfinanciamentos e investimentos verdes para as comunidades pobres.

	A Comunidade investe na produção alternativa de energia limpa para cozinhar, aquecer, iluminar e transportar, considerando que a energia é o principal motor das indústrias/economias.
Participar na economia do dom	Promover o voluntariado local, acolhendo os voluntários das várias culturas e nacionalidades na comunidade e acompanhando-os na sua integração no contexto e no serviço social.
	Reconhecer os talentos e dons dos outros e envolvê-los em programas para promover pessoas afetadas por sistemas de falência.
	Como parte do vosso processo de orçamento, defina o que significa "bastante" para a sua comunidade (com uma atenção particular para a riqueza espiritual e de relação) e se houver recursos monetários, para projetos que criem sistemas sociais equitativos, ou estabeleça uma relação de longo prazo com uma organização "irmã" para financiar programas sociais e ecológicos.
	Organizar dias de ação social ou ecológica a nível comunitário (como limpeza de lixo, plantio de jardins, dia de boas-vindas aos migrantes) e criar um plano sobre como manter a constância nessa ação de longo prazo.
Expandir o relatório anual num relatório de sustentabilidade	As Comunidades / Província / Instituto elaboram um relatório anual de sustentabilidade que tem em conta todas as variáveis económicas, sociais e ambientais, dentro de um formato personalizado que capta as características e objetivos da Congregação.

ANOTAÇÕES

Adoção de estilos de vida sustentáveis



A Adoção de Estilos de vida Sustentáveis funda-se na ideia de suficiência e promove a sobriedade no uso dos recursos e da energia. As ações podem incluir a redução e reciclagem dos resíduos, a adoção de hábitos alimentares sustentáveis (optando por uma dieta mais baseada em vegetais e reduzindo o consumo de carne), maior uso de transportes públicos, a mobilidade ativa (caminhada, ciclismo) e evitar o uso de itens descartáveis (por exemplo, plásticos).



Resultados para atingir o objetivo	Boas práticas para as congregações religiosas
Melhorar a sustentabilidade nos edifícios...	A comunidade garante a mudança para aparelhos de iluminação poupança de energia.
	A comunidade instala painéis solares moinhos de vento ou turbinas no telhado.
	Ao programar e realizar a manutenção da casa, a comunidade busca formas de reduzir o consumo de energia por meio de tecnologias e estilos de vida mais sustentáveis.
	A comunidade controla e reduz o consumo de água e pratica a coleta de chuva; recolhe a água fria do chuveiro.
	Adquirir equipamentos de energia com etiqueta ENERGY STAR, como condicionadores de ar, lava-louças ou frigoríficos, etc.
...e o seu ambiente	A comunidade toma medidas para restaurar e proteger a biodiversidade na sua terra.
Melhorar a sustentabilidade no transporte	Reduzir a propriedade e o uso de carros.
	As comunidades e a Província substituem o avião por viagens de comboio; videoconferências ou outros métodos.
	Os membros da comunidade substituem as viagens de carro por transporte público, caminhadas, ciclismo ou partilhando o carro/cadeia de viagens.
	Criar incentivos para reduzir as viagens de carro entre religiosos e religiosas, servindo em áreas geográficas semelhantes.
Melhorar a sustentabilidade nas dietas e na gestão da comunidade	A comunidade reduz o desperdício de alimentos.
	A comunidade separa adequadamente os resíduos e recicla o máximo possível (ou coleta os recicláveis e vende-os para um reciclador social e ambientalmente responsável).
	A comunidade utiliza alternativas sustentáveis para garrafas, copos, pratos, talheres, etc. de plástico.

	Começar uma horta comunitária e usar os resíduos orgânicos para preparar o fertilizante orgânico.
Melhorar a sustentabilidade nas dietas e na gestão da comunidade	A comunidade compra alimentos de produtores locais; adere a um projeto agrícola, apoiado pela comunidade e/ou clube de compra, dando prioridade a alimentos orgânicos; compra de bens de comércio justo e solidário; paga preço honesto aos vendedores ambulantes.
	A comunidade faz o possível por fazer uma dieta de transição daquela que é à base de carne para a que é à base de vegetais; dá prioridade a alimentos orgânicos e aos que são de baixo teor de produtos químicos.
	Imprimir em ambos os lados da folha de papel, reduzir a impressão, usar papel reciclado.
Melhorar a sustentabilidade nas compras dos consumidores	Adquirir bens sem embalagem (levando consigo os próprios recipients e sacos).
	A comunidade elimina o uso de plástico e poliestireno.
	Os membros da comunidade reduzem a aquisição de novos bens de consumo.
	Cuidados com as mercadorias e manutenção oportuna para evitar novas compras.
	Possuir apenas os bens necessários para o uso diário.
	Observar o jejum determinado.
	Partilha de instrumentos (em vez de os comprar sempre) entre comunidades religiosas e vizinhas (criar uma biblioteca de instrumentos).
	Facilitar e praticar a entrega de livros a novos leitores e estudantes.
Melhorar o teu índice de carbono	A comunidade monitoriza a redução da sua pegada de carbono.
	Um plano de três anos de objetivos em relação às questões de sustentabilidade ambiental de energia, água, resíduos, compras, infraestruturas, investimentos e transportes para alcançar uma pegada de carbono neutra.
Tornar-se compassivo	Fazer cada dia um ato de amor para com uma pessoa, ou qualquer forma de vida como indivíduo e como comunidade.

Educação ecológica



A Educação Ecológica

procura rever e redefinir a reforma curricular e institucional no espírito da ecologia integral para promover a consciência ecológica e a ação transformadora. As ações podem incluir a garantia de um acesso justo à educação para todos e a promoção dos direitos humanos, a divulgação dos temas da Laudato Si 'no seio da comunidade, o incentivo à liderança ecológica (alunos, professores) e atividades de restauração ecológica.



Resultados para atingir o objetivo	Boas práticas para as congregações religiosas
Desenvolver oportunidades de estudo, aprofundamento e aplicação da LS da perspectiva da Ecologia integral	Implementação de orientações pedagógicas e quadros comuns sobre Ecologia Integral e o Cuidado da nossa casa comum nas escolas e instituições de ensino para terem uma linguagem comum que lhes permita adoptar, adaptar e aplicar às suas realidades. Diferentes vozes, rostos e perspectivas com uma base espiritual comum que conecta a nossa experiência com Deus e com o elemento holístico ou integral do nosso modo de proceder nas escolas.
	Criação de espaços de formação científica e de partilha que envolvam os membros da comunidade religiosa e da comunidade educativa para tomarem consciência dos riscos da crise ecológica, das consequências sociais e dos desafios educativos que surgem destas realidades.
	Inclusão da visão da Ecologia Integral no Currículo da Educação Formal e nos Planos de Formação dos Institutos Religiosos de acordo com a LS e fazer acordos com institutos e universidades que oferecem cursos e aulas sobre a LS.
	Avaliação dos aspetos positivos que os institutos têm feito e como assumem e expressam todos os conteúdos da Ecologia Integral no seu quotidiano através de uma análise de mapeamento, para aprofundar e assumir as virtudes ecológicas.
	Promoção de atividades ecológicas na comunidade e nos Institutos Educativos de acordo com os espaços disponíveis (cuidados de hortas, pomares, cultivo hidropónico, cultivo de plantas medicinais, pecuária, etc.)
Garantir que a educação seja orientada pela comunidade	Participação, conexão e apoio em iniciativas ecológicas organizadas por jovens, educadores e esforços conjuntos das Congregações, que permitam criar uma conexão com a natureza para vivenciar uma verdadeira conversão ecológica.
	Promover os eventos e atividades propostos por jovens e educadores disponibilizando as estruturas e meios da instituição e apoiando o processo de organização.

Garantir que a educação seja orientada pela comunidade	Criação de redes ecológicas com agentes sociais e atores públicos para participação em atividades e eventos a nível local; e publicação (pelo menos trimestral) de artigos ou notícias sobre Ecologia Integral e o protagonismo dos jovens.
Certificar-se que os temas da LS sejam preparados nas comunicações da comunidade e do território	Criar um espaço LS no site das congregações e das comunidades.
	Organizar e incentivar a participação dos alunos em conversas virtuais de formação, diálogo e intercâmbio com especialistas em ecologia, meio ambiente, sustentabilidade e temas afins.
	Passar do nível privado ao público através da divulgação de informações e propostas ecológicas.
	Garantir um percurso de reflexão, aprofundamento e assimilação da LS nas Províncias através de um artigo mensal no boletim da instituição.
	Criar instrumentos de avaliação comunitária para verificar o grau de experiência dos Objetivos LS e comunicar os resultados a nível provincial.
Garantir um acesso justo à educação	Participação ativa da comunidade nos conselhos da escola em benefício dos alunos e dos grupos desfavorecidos.
	Educar para acolher os mais vulneráveis e marginalizados sendo casa acolhedora, escola que prepara para a vida, lugar que leva ao encontro com Deus, pátio que a família pode gozar.
	Colocar o ser humano, os seus valores e a sua dignidade no centro do processo de educação formal e informal para reconhecer a sua especificidade, beleza e singularidade.
	Organizar espaços de debate e encontros de diálogo intercomunitário sobre os problemas do contexto à luz da LS.
	Desenvolvimento de modalidades de partilha baseadas na aprendizagem colaborativa, na aprendizagem e serviço, tanto nas próprias comunidades religiosas, como nas ações apostólicas.

Espiritualidade ecológica



A Espiritualidade ecológica nasce de uma profunda conversão ecológica e ajuda-nos a "descobrir Deus em todas as coisas", tanto na beleza da criação como nos gemidos dos doentes e dos aflitos, conscientes de que a vida do espírito não está dissociada das realidades mundanas. As ações poderão incluir a promoção de celebrações litúrgicas baseadas na criação, o desenvolvimento de catequeses ecológicas, retiros e programas educativos de formação, etc.



Resultados para atingir o objetivo	Boas práticas para as congregações religiosas
Celebrar o tempo da criação	Preparar juntamente com jovens e leigos um itinerário para viver o Tempo da Criação, procurando acolher as novidades que ele propõe e envolver a Comunidade Educativa e o território local em celebrações e momentos de oração sobre a Criação.
	Empenhar-se em criar a consciencialização sobre a necessidade de uma conversão ecológica e social.
	Escolher uma prática espiritual para viver o Tempo da Criação e observá-la todos os anos (Terço ecológico, momentos de oração contemplativa, meditações, etc.)
	Fazer declarações anuais de apoio ao Tempo da Criação em programas de rádio e redes sociais, em jornais locais...
Estimular a reflexão comunitária sobre a LS	O animador comunitário promove temas da LS em alguns encontros comunitários.
	Utilizar os textos ou partes da LS para motivar alguns momentos litúrgicos.
	Criar orações, materiais (pequenos livros, fascículos ou folhetos informativos sobre esses temas), guias de estudo da LS e disponibilizá-los à comunidade educativa e outras pessoas e grupos.
Rezar na natureza	Reservar um espaço natural na área verde da comunidade para a meditação, reflexão e oração.
	Estar atento às propostas e eventos (Webinars) do Dicastério para a Promoção do Desenvolvimento Humano Integral e do Movimento Católico Global para o Clima.
	Valorizar os artigos sobre questões ecológicas publicados em jornais, revistas e em particular na revista do Instituto. E também as notícias que circulam nas Redes Sociais, com especial atenção às catequese, discursos, homilias, etc. do Papa Francisco.
	Organizar momentos de oração com elementos da natureza e envolver outras comunidades religiosas da região.

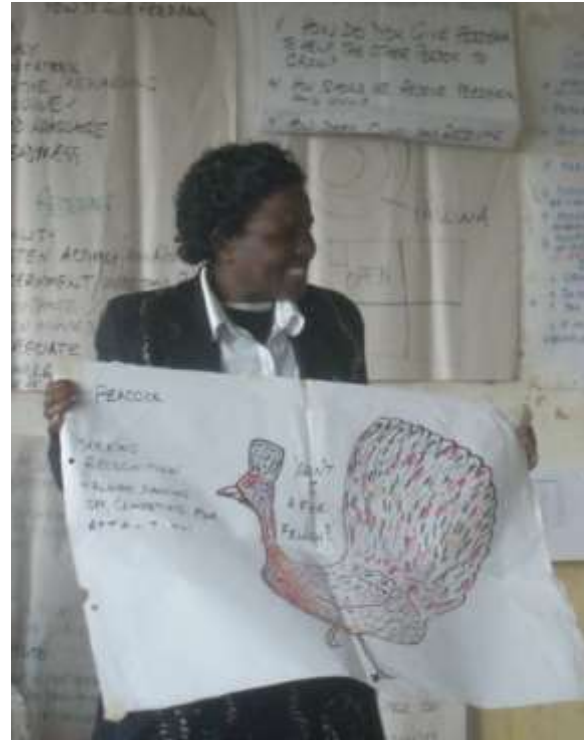
Rezar na natureza	Disponibilizar um caderno próximo do jardim LS e convidar as pessoas a escrever as orações feitas na natureza.
	Passar alguns momentos de retiro, peregrinações ao ar livre e criar espaços de partilha comunitária sobre a experiência feita.
	Educar ao silêncio e à contemplação com metodologias adaptadas aos adolescentes e jovens e oferecer-lhes experiências próprias.
	Cuidar com amor e beleza os lugares sagrados da comunidade (a capela e outros...): com plantas e flores para ajudar a contemplação e a oração num espaço comum.
Inserir os temas da LS nas práticas espirituais partilhadas	Incluir regularmente nas orações dos fiéis os vários objetivos da LS no espírito da Ecologia Integral.
	Sugerir aos sacerdotes que incluam os temas da Ecologia Integral nas suas homilias, nas festas e nas celebrações especiais.
	Incluir os temas da LS nos retiros comunitários e nos dias de espiritualidade, e criar guias de oração para jovens, educadores e outras comunidades locais, a fim de lhes oferecer "orientações para um exame de consciência ecológico".
Desenvolver o diálogo interreligioso	Envolver os leaders de outras confissões cristãs em reflexões e orações ecológicas.
	Envolver os leaders de outras tradições religiosas em diferentes atividades, orações e declarações relativas ao cuidado da criação.
Promover a formação catequística na perspectiva da espiritualidade ecológica	Rever os conteúdos da preparação aos sacramentos incluindo uma perspectiva de ecologia integral.
	Incluir a espiritualidade ecológica nos processos de formação de base e permanente.
	Retiros de aprendizagem e de convivência num ambiente natural duas vezes por ano.
Viver o processo de conversão ecológica:	Gerir dois encontros anuais de troca de aprendizagem com os povos indígenas.

Resiliência e valorização da comunidade



A resiliência e a valorização da comunidade preveem um percurso

sinodal de empenho comunitário e ação participativa a vários níveis. As ações poderão incluir a promoção de advocacy e o desenvolvimento de campanhas populares, incentivando o enraizamento e o sentido de pertença às comunidades locais e aos ecossistemas do bairro.



Resultados para atingir o objetivo	Boas práticas para as congregações religiosas
<p>Apoiar causas sociais e ecológicas</p>	<p>Apoiar causas sociais e ecológicas. Identificar, estudar, refletir e criar uma lista de condições socioeconómicas e de alterações climáticas da população e da natureza no território local para conhecer as causas, os desafios e dar-lhes soluções.</p>
	<p>Mapear as pegadas de carbono nas respetivas cidades / vilas e identificar as principais causas / fontes e possíveis ações / soluções (a queima de resíduos em terras agrícolas libera gases de efeito estufa e afeta a qualidade do ar na área).</p>
	<p>Organizar reuniões na câmara onde os membros da comunidade possam discutir as questões que os preocupam com os próprios funcionários.</p>
	<p>Determinar as melhores soluções para os problemas socioambientais, para envolver a comunidade afetada e incentivá-la a abordar os problemas com o líder da sua circunscrição, com a mobilização da comunidade ou escrevendo uma petição.</p>
	<p>Conectar as comunidades com outras ONGs que trabalham nas mesmas questões e organizar eventos em conjunto, para as questões de defesa.</p>
	<p>Identificar estruturas/políticas governamentais existentes, os formuladores de políticas e legisladores que estejam direta ou indiretamente ligados ao setor identificado e identificar a população interessada para refletir sobre a eficácia ou lacunas dos esquemas/políticas no setor, população-alvo e mitigar os principais problemas identificados. Isso pode ser recolhido num documento breve para partilhar com os funcionários do governo, as ONGs ou as organizações de direitos humanos.</p>
<p>Formar ou juntar-se em coligação de organizações que abordam os problemas identificados, onde se podem partilhar informações e organizar ações conjuntas.</p>	

	Estabelecer um processo de acompanhamento, conectar-se e coordenar-se com outros atores locais, regionais ou nacionais.
	Mapear os principais atores (partes interessadas) que podem estar interessados em apoiar a causa identificada e que se podem conectar com os funcionários do governo ou com autoridades locais.
	Desenvolver um modelo sugerido com os pontos-chave para as declarações públicas sobre questões de advocacia.
Envolver o grande público	Dar aos artistas que trabalham com resíduos, sobras, recicláveis ou natureza a oportunidade de mostrar as suas obras de arte. Organizar um painel (mesa redonda) de discussão com os especialistas da sua região para informar e inspirar as pessoas da sua cidade.
	Estimular os membros da Congregação a irem regularmente ao ambiente natural e humano, criando oportunidades de cuidar a terra, rezar com a natureza, acolher refugiados e migrantes, etc.
	Convidar especialistas e residentes a fazer uma análise da área social com métodos de pesquisa socio-científica.
	Identificar os meios de comunicação propensos a acolher as propostas da sua liderança e programar a apresentação trimestral de artigos de opinião e/ou cartas ao editor.
	Escrever e partilhar uma série de boas práticas no teu jornal, no teu boletim de notícias, no teu site web ou em alguma Rede Social.
Desenvolver a resiliência	Fazer uma lista de questões que afetam particularmente a comunidade e analisar as dimensões essenciais e os recursos necessários para a mudança.
	Procure uma formação em defesa dos direitos humanos (<i>advocacy</i>) que inclua o desenvolvimento de competências de não-violência. Fortalecei-vos com a meditação e orações de que todas as criaturas de Deus apreciam.
	Considerando a sua localização e padrões climáticos, determine o que é necessário fazer, realize uma auditoria de segurança e proteção de todas as suas propriedades, promova e implemente as mudanças que

	<p>devem ser feitas para lidar com o calor, a intensidade das tempestades e a elevação do nível do mar.</p>
	<p>Sensibilizar a sua comunidade para o problema da falta de árvores e florestas e explicar as consequências.</p>
	<p>Criar um plano de segurança e medidas de segurança para cada uma das suas propriedades e para os membros da sua comunidade, incluindo a evacuação e a prática.</p>
	<p>Atualizar e estar alerta para o anúncio público em caso de emergência climática ou ações públicas conflituais.</p>
<p>Desenvolver uma resposta social aos desafios partilhados</p>	<p>Procurar e aderir a alianças católicas, coligações, grupos e outras organizações religiosas para se envolver ativamente na sua Conferência Católica estatal.</p>
	<p>Colaborar com o Vaticano, conferências episcopais, congregações religiosas, outras organizações católicas, a Santa Sé, a ONU.</p>
	<p>Formalizar a capacidade de trabalhar em conjunto numa preocupação identificada, organizando promotores / buscadores de justiça comunitária, congregacionais, provinciais e locais que possam trabalhar juntos e com outras organizações para educar, organizar e apoiar.</p>
	<p>Conectar-se com o "Fórum Inter-religioso de Genebra sobre Mudanças Climáticas, Direitos Humanos e Meio Ambiente" (GIF), uma ONG de coligação religiosa católica, em Genebra, para trabalhar em questões de direitos humanos e mudanças climáticas no Conselho de Direitos Humanos da ONU.</p>
	<p>Formar coligações locais (cidade/estado) de congregações, identificar uma agenda comum e, em conjunto, apoiar os tomadores de decisão para a JPIC. Criar redes com grupos religiosos, famílias regionais e sociedade civil.</p>
	<p>Criar espaços de diálogo e de empowerment de homens, mulheres e grupos étnicos no processo de decisões ao refletir sobre questões locais que os afetam.</p>
